

CARLOS Gomes, 150 anos. Isso ficará esquecido? Um camponeiro adverte: isso pode acontecer, graças ao descaso pela memória nacional. O Estado de São Paulo, São Paulo, 13 jan. 1984.

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE002084

Carlos Gomes, 150 anos. Isso ficará esquecido?

Um campineiro adverte: isso pode acontecer, graças ao descaso pela memória nacional.

Os 150 anos de nascimento de Carlos Gomes, considerado uma das maiores figuras do romantismo lírico no Brasil, serão comemorados no ano que vem. Com uma festa digna?

É uma festa digna da importância do músico campineiro que José Francisco de Oliveira, secretário-geral do Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas, reivindica. Mas até agora não vê indícios de que ela acontecerá do modo como ele acha justo:

— Uma comemoração digna de Carlos Gomes — explica — necessita de planejamento prévio. E discussão, planejamento, estudos não aconteceram ainda.

O próprio secretário interino de Cultura de Campinas, Ezequiel Teodoro, admite que está "preocupado", mas que ainda não pensou em nada, aguardando alguma manifestação do governo do Estado. "Há muito tempo — diz ele — a organização desses eventos passou a ser de responsabilidade oficial do Estado."

O descaso pela memória nacional, comenta José Francisco, acentua-se principalmente diante do

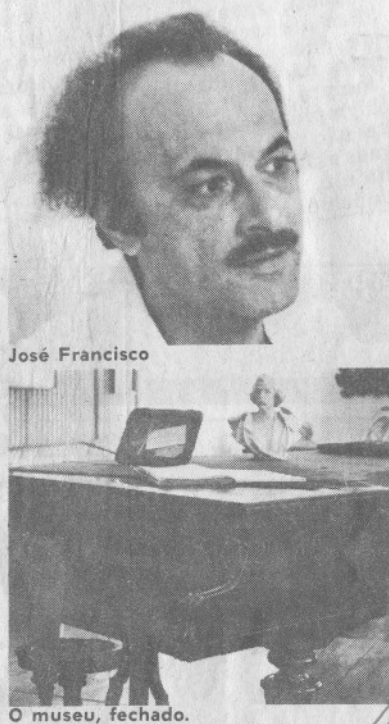
interesse dos EUA e de alguns países da Europa, que estão empenhados em divulgar a obra do músico brasileiro. A propósito, José Francisco conta que, no final de 1982, o presidente da Sociedade Carlos Gomes de São Paulo recebeu uma carta de Earl L. H. Baker, da Arcenciel Opera Company, de Nova York, comunicando a criação do Fundo Carlos Gomes, para custear as comemorações do sesquicentário nos EUA.

No Brasil, segundo José Francisco, o único passo dado até agora foi a montagem de um álbum de partituras para piano, com 11 das principais obras de Carlos Gomes.

Enquanto isso, ainda explica José Francisco, o Museu Carlos Gomes, com o maior acervo de obras e objetos pertencentes ao músico, montado no próprio Centro de Ciências de Campinas, permanece fechado. Fundado em 1957, tem no acervo partituras originais, obras inacabadas, o piano e a harpa da casa do músico em Belém, uma batuta que ganhou em 1880 de Victorino José Pereira, a bandeira do Pará que cobriu a urna mortuária e muitos quadros e objetos pessoais.



Nos EUA e na Europa há interesse pela obra de Carlos Gomes e pela comemoração dos 150 anos de seu nascimento. Mas até em Campinas a data está sendo esquecida.



José Francisco

O museu, fechado.